



Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union



O Sistema de Ensino holandês e Empreendedorismo - como isso pode ser adaptado para outras realidades?



Introdução

As profundas preocupações sobre as perspectivas presentes e futuras num momento de incerteza económica devem ser atenuadas fazendo a ponte entre a educação e as empresas. Podemos enfrentar o desemprego juvenil estimulando o empreendedorismo – é um dos principais contribuintes para o crescimento da produtividade e para o poder de inovação da economia.

Os formuladores de políticas têm a abertura - e a obrigação - de traçar um novo caminho, ligando a educação às empresas ou o contrário. Um caminho que irá garantir a competitividade económica e proporcionará aos nossos jovens os empregos e futuro que merecem. Precisamos reconhecer que uma educação do século 21 é o alicerce da competitividade - o motor, e não simplesmente uma contribuição, da economia. A nova dinâmica da sociedade exige não só indivíduos com pensamento crítico e de formação ética para contribuir para o desenvolvimento sustentável, mas também com fortes capacidades para sobreviver em um mercado de trabalho cada vez mais exigente. Isso significa que todos os aspetos do sistema de educação - ensino primário, de nível superior e de adultos, o desenvolvimento e formação da força de trabalho, programas de formação de professores, devem estar alinhados para ligar educação e empresas, a fim de preparar os nossos (novos) cidadãos com as habilidades do século 21 que necessitam para competir.

Países Baixos:

Fechando o fosso entre o ensino e a educação empresarial deve ser um foco para a empresa inovadora e ambiciosa. Com demasiada frequência, os empresários que ainda estão nas facultades ou estudantes que querem sê-lo são frustrados por restrições práticas.

Assim como muitos outros países europeus, não existe uma estratégia nacional de educação nos Países Baixos quando se trata de ensinar habilidades de empreendedor. Isso pode ser surpreendente, porque os holandeses são famosos pela sua pesquisa e desenvolvimento, inovação e espírito empreendedor. Parece que este espírito empreendedor já está bem incorporado na cultura holandesa. Quis os requisitos que devem ser cumpridos para iniciar um negócio na Holanda são apoiados por agências específicas, tais como Kamer van Koophandel (Chambers of Commerce), Centros Holandeses de Empreendedorismo (DutchCE) e os sistemas de apoio a start-ups relacionados a (des) emprego, ligados ao sistema Dutch Welfare to Work (através de prestadores de tais como Werkplein (Praça de Trabalho), UWV (Segurança social Jobcenters) e dos municípios (provedor para o beneficiário, também para iniciar um negócio unipessoal) ...



Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union



Constrangimentos

O governo holandês tem regras muito agradáveis para o arranque de uma empresa e tem também um sistema fiscal favorável para as empresas estrangeiras (que está sob escrutínio da Comissão Europeia). O Governo dos Países Baixos desempenha ainda um papel importante para criar e manter um espírito empreendedor, desejando remover restrições e fechar o fosso entre o ensino e a empresa. Ligar o ensino às necessidades das empresas, estimulando o empreendedorismo no ensino, enfrenta uma série de constrangimentos na Holanda:

- Constrangimento 1: A importância do empreendedorismo não é suficientemente compreendida e reconhecida na cultura educativa;
- Constrangimento 2: Os professores não são suficientemente formados em empreendedorismo;
- Constrangimento 3: Não há caixas de material didático disponível suficiente para o empreendedorismo diretamente aplicáveis.

Até algumas décadas atrás, os alunos e estudantes holandeses foram treinados para trabalhar para uma empresa. Agora 1 em cada 8 pessoas que trabalham na Holanda é um empreendedor. Devido a esta tendência, o governo holandês pretende relacionar a educação com as necessidades da empresa:

- Incorporando o empreendedorismo no currículo;
- A eliminação das restrições práticas para os estudantes que executam seu próprio negócio;
- Permitindo a criação de empresas e estabelecendo Pequenas e Médias Empresas (PME) para fazer melhor uso dos conhecimentos disponíveis.

O envolvimento do governo holandês tem aumentado desde 2005.

Ensino do empreendedorismo

No que diz respeito a uma solução para o segundo constrangimento são especialmente motivadores os estágios de professores (fonte: Leren Ondernemen; Jasper Bakker / Sijbren de Jong). Esta forma vai permitir que colocações organizacionais dos professores para adquirirem conhecimento e se atualizarem no modo de funcionamento das empresas, no que respeita a ter a teoria mais em linha com a prática. No que se refere à remoção de restrições práticas para os estudantes que executam seu próprio negócio, é evidente que existe um risco. Se os alunos / estudantes que vão para aprenderem “a ser um empresário” não cumprirem estas regras, danos para o empreendedor podem ocorrer.

Empresas start-up são suscetíveis de serem mais bem sucedidas se eles têm “habilidades empreendedoras” suficientes, incluindo uma visão das habilidades de mercado e de negociação. Os alunos serão mais propensos a iniciar um negócio se forem introduzidos ao empreendedorismo durante o seu estudo. O governo holandês estimula as instituições de ensino a incorporarem “competências empreendedoras” nos seus currículos. Isto poderia envolver os alunos à criação de



Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union



um negócio enquanto estudante, sendo ensinados por um professor que trabalhasse na indústria, ou serem incentivados a realizar um estágio.

36% dos professores holandeses declararam que frequentaram um curso relacionado com o empreendedorismo, tornando-nos o país segundo melhor classificado na Europa (depois da Finlândia). Vários projetos holandeses foram criados, como o projeto de dois anos "O Professor Empresário", em que um dos seus objetivos é aumentar a consciência de competências empresariais no ensino nas PABO (as instituições de ensino para professores). No entanto, apenas uma pequena quantidade de PABOs decidiu incorporar o empreendedorismo no seu currículo.

Supressão das restrições para os estudantes que executam seu próprio negócio

As instituições de ensino holandesas devem ajustar os seus currículos para que se torne possível combinar a educação com a construção de um negócio bem sucedido. Por exemplo, permitindo que os estudantes holandeses se formem durante a implementação da sua própria empresa. As restrições financeiras também devem ser removidas. Sob o sistema atual, os estudantes holandeses que implementem um bom negócio ganham demasiado para beneficiar de uma bolsa de estudos. O Governo holandês decidiu, portanto, deixar de calcular os rendimentos oriundos do lucro das empresas no ano de graduação.

O governo holandês quer que ambas as start-ups e as PME façam melhor uso dos conhecimentos disponíveis nas universidades. Disponibilizou fundos para as universidades, como a Universidade Erasmus (Roterdão), Universidade de Groningen e a Universidade de Radboud / HAN (Nijmegen) para alinhar melhor a educação para as necessidades das empresas e indústria. Os fundos são usados para ensinar os alunos a criarem a sua própria empresa e para ajudar os investigadores a traduzir o seu conhecimento científico em produtos e serviços que sejam atraentes para o mercado (holandês).

Treinar os alunos para se tornarem profissionais qualificados

Mais de 30% da força de trabalho na Holanda é treinado ao nível do ensino superior. No entanto, há uma escassez de pessoal qualificado em algumas indústrias. Há uma necessidade de mais licenciados em ciências, por exemplo. Para resolver a situação, o governo holandês está a tomar os seguintes passos:

- A imposição de um regime mais rigoroso de estudo;
- Fechando o fosso entre o ensino e o mercado de trabalho;
- Incentivar a colaboração com os setores de topo.

Regime mais rigoroso de estudo

O governo quer uma melhor educação dos alunos, para prepará-los para o mercado de trabalho. Ele está a planear mudanças radicais no ensino superior (politécnicos e universidades). Os estudos serão mais fortemente regulados, com uma maior seleção de alunos, e uma educação voltada para as necessidades da indústria. As mudanças também serão feitas na formação profissional. Institutos de



Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union



formação profissional, o governo e os cientistas estão a elaborar documentos de habilitação que especificam, para cada profissão, as habilidades que os graduados devem ter, fechando o fosso entre o ensino e o mercado de trabalho; o currículo e os exames devem ser orientados para as necessidades da indústria holandesa. As empresas também desempenham um papel na melhoria da educação - por exemplo, oferecendo estágios e bolsas de estudo, além da colaboração entre os principais setores de empresas holandesas e instituições de conhecimento que operam nos principais setores, que são convidados a listar as deficiências e considerar programas de intercâmbio entre escolas e empresas ou maneiras de ajustar a educação para as necessidades da indústria. Também foram convidados a elaborar mestrados.

Promoção da empresas na educação

A promoção da empresa no ensino e trazendo a comunidade empresarial mais perto à educação é apenas um dos pontos focais da política de inovação empresarial holandês. Desde 2000, os Ministérios da Economia e da Educação, Cultura e Ciência têm vindo a promover o comportamento empreendedor e empresarial nas escolas e universidades.

O 'Actieprogramma Onderwijs en Ondernemen' (Programa de Ação Educação e Empresa), iniciado em 2007 e executado pela Agência Nacional, constitui o núcleo desta política. O programa tem dois objetivos:

1. Um número crescente de instituições de ensino na Holanda integraram o empreendedorismo no ensino nas suas políticas, organizações e programas;
2. Mais estudantes estão a comportar-se de forma mais empreendedora, são mais positivos sobre empreendedorismo e estão a preparar a criação de seus próprios negócios após cinco anos da graduação.

Empreendedorismo mais profundamente consagrado

Os resultados deste relatório sugerem que, em comparação com medições anteriores em 2007 e 2010, o empreendedorismo no ensino tornou-se uma característica permanente na organização e os cursos oferecidos por um número crescente de instituições de ensino. O estudo fornece várias indicações para isso: o número de escolas a nível primário, secundário e politécnico que incluíram o empreendedorismo em sua missão e visão aumentou. Onde estão em causa as estratégias de ensino profissional e universitário, o foco no empreendedorismo caiu ligeiramente entre 2010 e 2012. O número de escolas que têm consagrado empreendedorismo no seu currículo aumentou substancialmente em todos os setores da educação. Em 2012, esse é o caso, em maior ou menor grau, em cerca de três quartos das escolas primárias e secundárias, mais de 80 por cento das escolas profissionais e universidades e mais de 90 por cento em politécnicas. O maior aumento nesse sentido ocorreu entre 2007 e 2010, seguido de uma tendência de estabilização em 2012, que também é um sinal de que o nível alcançado foi incorporado.

Na grande maioria das instituições, o empreendedorismo é, em certa medida, parte do perfil de competências de um professor. Este é o mais forte no secundário profissional e ensino politécnico e menor nas escolas primárias e secundárias. Os professores estão a frequentar mais cursos e sessões de formação para melhorar seus conhecimentos e habilidades de empreendedorismo, de acordo



Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union



com informações das instituições. O número de instituições que oferecem aos seus docentes cursos e sessões de formação sobre este assunto tem aumentado nos secundário profissional, secundário e politécnico. Em quase todos os setores, e muitas vezes a um nível crescente, a educação empresarial é uma atividade interdisciplinar envolvendo a colaboração entre e através das disciplinas especializadas.

Mais contactos entre instituições de ensino e da comunidade empresarial, mas menos visitas a empresas

Os contactos entre as instituições de ensino e da comunidade empresarial tornou-se mais intensa em todos os setores de ensino, exceto escolas primárias. Isto reflete-se, entre outras coisas, num aumento no número de visitas de empresários nas instituições de ensino e uma maior frequência de empresários envolvidos como professores convidados. No ensino politécnico, especialmente, a comunidade empresarial começou a desempenhar um papel maior na definição do conteúdo e organização da educação empresarial. Dito isto, o número de visitas a empresas caiu, de acordo com os alunos. Cerca de três quartos do secundário profissional e estudantes do politécnico entrevistados visitaram uma ou mais empresas durante o seu curso, e cerca de metade dos estudantes universitários. Em comparação com a medição anterior, o número de alunos cujo curso não inclui quaisquer visitas a empresas de todo aumentou no secundário profissional, politécnico e universitário. Apesar da intensificação dos contactos entre instituições de ensino e da comunidade empresarial acima referido, visitas a empresas apresentam menor frequência em cursos. Isso pode estar relacionado à recessão económica, no sentido de que as empresas têm outras prioridades e podem libertar menos tempo para o acolhimento e treino dos estudantes.

Planos ambiciosos para o futuro

Com a exceção do ensino primário, os diretores das escolas em todos os setores da educação dizem que pretendem dar mais atenção ao empreendedorismo no futuro. De acordo com eles, ainda há muita coisa que precisa ser feita. Em maior ou menor grau, as escolas acreditam que o governo tem um papel a desempenhar na promoção do empreendedorismo. As instituições querem apoio do Governo particularmente nas áreas de financiamento, promoção e legislação. Os diretores das escolas têm ambições em relação ao empreendedorismo reflete-se também nas avaliações de desempenho. Quase metade dos diretores em secundário profissional, secundário e politécnicos afirmam que o domínio do espírito empresarial será abordado ao monitorar e avaliar os professores no futuro. No futuro, também será dado mais destaque no recrutamento de novos professores para secundário profissional e politécnicos. Atualmente, o empreendedorismo é destacado principalmente em entrevistas de desempenho com professores em instituições politécnicas (26%).

Apreço pela educação empresarial

Em média, os diretores mal dão às suas instituições notas de "satisfatório" para o empreendedorismo! Somente no ensino secundário e universitário há um (menor) aumento na satisfação (68%) com a educação empresarial. As notas que os estudantes dão à educação



Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union



empresarial também são um tanto pobres; apenas as escolas profissionais secundárias mais antigas têm notas acima da média.

Ambições empreendedoras entre os estudantes

Aproximadamente dois terços dos estudantes se veem como empresários, com o empreendedorismo a ter um lugar proeminente nas suas aspirações de carreira. Isto representa um aumento em relação a 2007, embora relativamente estável em relação a 2010 (63% em 2012, 62% em 2010). Os estudantes de ensino secundário profissional, das instituições politécnicas e universitárias diferem apenas marginalmente no grau em que o empreendedorismo caracteriza as suas aspirações de carreira. A principal razão que os alunos têm para se tornar empreendedores é ser independente, serem livres. Em 2010, um ligeiro aumento foi observado no número de alunos em instituições académicas que queriam entrar no mundo dos negócios depois de se formarem. O aumento significativo observado entre 2007 e 2010 foi mantido em 2012; mais de 20% dos alunos ainda se querem tornar empreendedores depois de se formarem. Como em medições anteriores, a familiaridade com instalações para empreendedores estudantes ainda é reduzida: um grande grupo de estudantes não está familiarizado com as facilidades oferecidas pelas instituições.

Resultados por setor educacional

Educação primária

A maior mudança de não ter o empreendedorismo consagrado no currículo "de todo" (50% em 2007) a escolas que tenham feito "um pouco" (59% em 2012) realizou-se no ensino primário. Os pais estão envolvidos na implementação do currículo de empreendedorismo em mais de metade das escolas, um aumento de cerca de 5 por cento em relação a 2010. Há também mais contactos com a comunidade empresarial; as empresas estão a visitar escolas com mais frequência e os empresários dão mais palestras. Isso é importante quando se trata de assegurar a educação empresarial. Incluir competências empreendedoras em perfis de professores, mas especialmente o avaliar do empreendedorismo entre os estudantes está a ficar para trás em comparação com outros setores da educação.

Educação secundária

Empreendedorismo tem um lugar na missão e visão de mais escolas secundárias (33% em 2012 em comparação com 28% em 2010) e os diretores mais frequentemente se vêem como empreendedores. Mais atividades empresariais específicas estão a ser organizadas (até 10% em relação a 2010) e professores convidados são convidados a dar aulas com mais frequência. Nas escolas secundárias, os próprios professores recebem uma formação complementar em empreendedorismo (22% em 2012 em comparação com 17% em 2010).

ensino profissional secundário

Em comparação com outros setores da educação, menos resultados positivos foram encontrados em instituições de ensino secundário profissional. Deve-se notar, no entanto, que o empreendedorismo já era mais ou menos consagrado nestas instituições. O progresso não é, então, tão fácil de



Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union



conseguir. A (pequena) redução foi encontrado na incorporação de empreendedorismo na missão e visão, no programa educacional e no teste de competências empreendedoras. No entanto, professores convidados são mais frequentemente chamados para ensinar empreendedorismo do que eram há alguns anos (96% em 2012 em comparação com 87% em 2010). O quadro que emerge da pesquisa entre os estudantes do ensino secundário profissional é mais positivo. Mais e mais desses estudantes consideram-se empresários e o empreendedorismo faz parte das aspirações de carreira de mais estudantes, e mais estudantes entram realmente em contacto com o empreendedorismo: é de 62 por cento e 42 por cento, respetivamente, a proporção de estudantes no secundário profissional que ganharam pontos ECVET por temas ou projetos relacionados com o empreendedorismo - é muito maior em 2012 que era em 2010. Em comparação com alunos de instituições politécnicas e universitários, esses alunos estão em média mais satisfeitos com a educação empresarial que recebem.

Universidades de Ciências Aplicadas / Ensino Politécnico

Em comparação com outros setores da educação, o maior progresso feito em empreendedorismo na educação entre 2010 e 2012 foi observado em universidades de ciências aplicadas. Por exemplo, o grau em que a gestão institucional está envolvido na promoção da educação empresarial aumentou em mais de 18%, e entusiasmo não se limita a gestão: diretores de faculdades e de departamentos indicam mais frequentemente do que antes que eles se veem como empreendedores. Para assegurar a eficácia da educação empresarial na organização e no currículo, as escolas necessitam de pessoal qualificado, com competências empreendedoras. Cada vez mais, o empreendedorismo está a tornar-se parte de perfis de competências dos professores (+ 11%) e as instituições politécnicas estão cada vez mais a cooperar com outros professores ou departamentos. Outro resultado positivo é que os alunos estão cientes de que sua universidade está a incentivar as suas ambições empreendedoras e que mais estudantes estão a procurar ganhar créditos em empreendedorismo (64% em 2012 em comparação com 50% em 2010). Nos últimos anos, os contactos entre as universidades e a comunidade empresarial tornaram-se mais intensos.

Finalmente, a comunidade empresarial começou a desempenhar um papel muito maior na definição do conteúdo e organização da educação empresarial (mais focada nas necessidades daquela).

Universidades

Em comparação com medições anteriores em 2007 e 2012, o empreendedorismo tornou-se também uma parte mais importante do currículo em universidades e mais Centros de Empreendedorismo foram estabelecidas. O papel desempenhado pela comunidade empresarial nas universidades também cresceu (impulsionado pela necessidade). Empresários dão mais palestras e professores convidados têm mais oportunidades para ganhar experiência prática em empresas. Em comum com secundário profissional e instituições politécnicas, estudantes universitários estão a ganhar mais créditos em empreendedorismo e mais experiência como empreendedores durante os seus cursos. Sem se ser capaz de estabelecer uma relação causal, é surpreendente que mais estudantes universitários querem se tornar empreendedores depois de se formarem (em relação a 2010, + 2% certamente, + 3% possivelmente). Para resumir, passos importantes para o empreendedorismo na



Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union



educação foram dados em universidades, bem como o empreendedorismo tornou-se mais popular entre os estudantes.

CE HOLANDÊS

DutchCE é a rede de Centros Holandeses para o Empreendedorismo. Os centros têm um duplo papel de tornar-se uma localização regional para a educação para o empreendedorismo e servir como incubadora de startups. A educação para o empreendedorismo será destinada a estudantes que desejem desenvolver competências empresariais práticas ou que considerem começar o seu próprio negócio. Mas também os estudantes que querem trabalhar dentro da Academia podem aplicar essas habilidades, a fim de valorizar a sua investigação no campo do empreendedorismo académico.

Conclusões

Os resultados da segunda medição sugerem que, em comparação com as medições anteriores em 2007 e 2010, o empreendedorismo no ensino tornou-se uma característica mais permanente na organização e na oferta de cursos num número crescente de instituições de ensino. Os maiores avanços neste sentido foram observadas na educação profissional secundário e superior. Comparado ao secundário profissional e politécnico, a educação empresarial ocupa uma posição menos central em universidades mas o progresso foi encontrado aí também. A situação no ensino primário é bastante estável, um declínio em certos aspetos do empreendedorismo na educação foi observada a nível secundário profissional, embora haja, empreendedorismo que já ocupam uma posição de destaque e progresso é, portanto, mais difícil de alcançar. A intensidade de contactos entre as instituições de ensino e a comunidade empresarial tem aumentado, embora haja uma queda geral em visitas a empresas por estudantes. O empreendedorismo está presente nas aspirações de carreira de cerca de dois terços dos alunos (no secundário profissional, os níveis profissionais e académicas mais elevadas), que representam apenas uma diferença marginal em relação a 2010. No entanto, um grande grupo de estudantes não está familiarizado com as instalações empresariais oferecidas pela as instituições de ensino.

Será que precisamos de professores de empreendedorismo e de como podemos identificar as competências empresariais na escola? O mundo empresarial não “casa” muito bem num ambiente educativo. E para torná-lo mais difícil, sobre as crianças na faixa etária 11-20, temos também o facto de que estas estão em desenvolvimento e as competências empresariais também se desenvolvem através da experiência que ainda não tiveram. Atualmente o empreendedorismo como parte da escola é vista na Holanda como “trabalho extra” para professores nesta fase. Na Holanda, eles acreditam que a identificação de competências empresariais enquanto elas ainda estão no sistema de educação é a chave para o sucesso futuro ...



Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union



Uma reflexão crítica - Croácia

Sistema de Educação holandês e Empreendedorismo - como isso pode ser adaptado para outras realidades?

A visão holandês de empreendedorismo a partir da postura dos trabalhadores individuais no sistema de ensino é de admirar, a introdução de empreendedorismo aos jovens, enquanto eles ainda são parte do sistema de ensino médio é nobre. Acreditamos que seria possível promovê-lo para começar ainda mais cedo ... Quando é que os alunos formam primeiro as suas ambições e aspirações? Se possível, nós acreditamos que a ideia básica de empreendedorismo deve ser estimulado desde o início da educação formal e social, independentemente se os alunos mostram interesse para ser um empreendedor ou não. Da mesma forma que incentivar as crianças a participar em actividades sociais, estudos e desporto, poderíamos subtilmente apresentar-lhes a ideia básica de empreendedorismo, de uma forma que seria mais atraente e fácil de entender.

A criatividade é um dos aspetos mais desejáveis de características de personalidade quando se trata de escolher o empreendedor ideal. E eu pelo menos acredito que a fonte de criatividade torna-se o mais forte na fase de infância, antes da introdução de conhecimentos e ideias que fazem parte de um determinado sistema de ensino. Claro que não pretendo sugerir que cada criança é um empreendedor singular ou que toda a ideia da imaginação fértil de uma criança é um vencedor. Só quero apresentar a ideia „nutrir a criatividade e o desejo de desenvolvimento que é natural em cada criança saudável". Acredito que seria fácil de conseguir como uma preparação para a mais séria implementação da educação empresarial que seria operacionalizado na educação numa fase posterior.

Lendo através dos pontos de estrangulamento do sistema de ensino holandês que obstruem a ligação eficiente da educação e das empresas, fui trazido para a crença de que o espírito empresarial nos Países Baixos é infinitamente melhor implementada no âmbito educacional. A falta de compreensão do empreendedorismo na cultura educativa? Uma obstrução talvez - sim, mas uma que não é impossível de remover. Em essência, o empreendedorismo se resume a criatividade e determinação. Quantas vezes já ouvimos as histórias famosas dos empresários de nível mundial que falaram dos seus falhanços iniciais e como eles se levantaram e continuaram, apesar de tudo, e eventualmente alcançaram a fama e sucesso? A pessoa que trabalha como parte do sistema de educação e entra em contato direto com os jovens, como seu professor ou participante no ensino, tem que ter conhecimento e consciência do espírito empresarial como parte da vida quotidiana. Acho que é difícil até mesmo compreender que uma pessoa de visão e conhecimento limitado poderia orientar as mentes dos jovens no mundo de hoje. Como tal, acredito que a ideia básica de empreendedorismo tem de ser com sucesso introduzida e ensinada não só aos jovens e estudantes, mas basicamente a todos os membros da sociedade que influenciam, direta ou indiretamente, a sua educação. É simplesmente o facto de que o empreendedorismo tornou-se a parte da vida diária e, como tal, não entendendo o espírito empresarial é igual a não compreender as normas sociais básicas.



Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union



Se simplesmente relacionar isso com o constrangimento 2: "Os professores não são suficientemente treinados em empreendedorismo": O fato de que a pessoa detenha tal título não significa que seja "totalmente conhecedor" ou "incapaz de cometer erros". O ser humano aprende contanto que viva. Professores e alunos aprendem e têm que se esforçar para aprender desde o nascimento até à morte. Os tempos mudam, a educação muda, os factos há muito conhecidos são comprovadamente imprecisos e têm que ser mudados. A mudança é o modo de vida e, como tal, os membros da sociedade têm de aprender e adaptar-se constantemente, para que a sociedade em si possa avançar e se desenvolver.

O constrangimento 3 se refere à falta de material necessário para o ensino. Esta é uma situação que é bem conhecida nas escolas de ensino fundamental e médio em toda a Croácia. No entanto, ao rever os detratores do sistema holandês, chegamos a compreender como problemático e despreparados o nosso próprio sistema de ensino é quando se trata de ligar a educação e as empresas. Assim, de um ponto de vista Croata não seria afirmar que os trabalhadores do sistema de educação holandeses não têm compreensão para o empreendedorismo? Na Croácia, o sistema de ensino não tem conhecimentos básicos do empreendedorismo em geral. A partir da experiência pessoal, posso dizer com certeza que, durante todo o percurso da minha educação fundamental e secundária eu não entrei em contacto com o termo "empreendedorismo", como parte da educação formal. Não foi mencionada em livros ou pelos meus professores, e muito menos explicado e adequadamente definidos.

Finalmente, o termo apareceu como uma parte do marketing e estudos económicos numa faculdade local. Na totalidade do ensino fundamental e secundário, que se estende por doze anos na Croácia, não foi uma única vez a minha turma abordada por um professor que pensasse que a aprendizagem de empreendedorismo possa ser útil. Assim, no caso da Croácia, não é um constrangimento: é uma falha de ignição em linha reta e uma completa falta de conhecimento sobre o ensino de algo que se tornou uma ocorrência quotidiana nestes dias e época. Além disso, são prejudicados pela nossa situação política social local. As nossas escolas operam em um sistema quase exato ao que foi usado num regime socialista antigo, que ainda é em grande parte inalterado. A trágica ironia permanece no facto de que o regime caiu vinte e cinco anos atrás, mas o sistema de educação permaneceu o mesmo. Claro que, durante esse tempo, o próprio termo empreendedorismo não foi encarado gentilmente. A liderança acreditava que estava demasiado associado com o capitalismo e foi por esse motivo ignorado, nunca se tornando parte do sistema de educação formal. Felizmente, nos últimos tempos tem havido longas conversas sobre a reforma do sistema educativo na Croácia, algo que tornou bastante controverso no topo da política Croata. No entanto, devido à atitude inepta dos líderes políticos, o próprio futuro da reforma reduz-se a uma pequena discussão.

Gostaria de acrescentar que o termo "empreendedor" é quase em si controverso na Croácia. Na nossa língua, "poduzetnik" foi durante muito tempo um termo para uma pessoa que emergiu da emigração política do exterior durante os primeiros e turbulentos anos noventa. Uma pessoa que passou algum tempo (ou a maioria de sua vida) no exterior e era mais que provável empreendedor bem sucedido, em qualquer país, voltou para a Croácia após a declaração de independência. Na



Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union



época, ativos valiosos do país, como fábricas e infraestrutura de produção eram propriedade de um governo socialista e com a chegada do novo regime, a situação mudou. Os chamados "empresários" eram muitas vezes relacionados com as pessoas no partido governamental e, como tal, poderiam facilmente adquirir a propriedade barata de fábricas e máquinas, que eram a fonte de emprego para a parte significativa da população. Com a maioria dos trabalhadores lutando no conflito, as fábricas foram em sua maioria despojados, as máquinas e objetos de valor vendidos afastado e edifícios principalmente deixados para apodrecer e em decadência. Os milhares de trabalhadores perderam seus empregos durante a noite. Este período é muitas vezes referido como "privatização". Devido a estes eventos, o termo "entrepreneur" é frequentemente visto como negativo entre os jovens na Croácia, que ainda estão confrontados com a perspectiva problemática de viver no país com emprego incerto, corrupção e falta de progresso ...

Uma reflexão crítica - Turquia

Sistema de Educação holandês e Empreendedorismo - como isso pode ser adaptado para outras realidades?

Os sistemas de educação são um dos fatores que determinam os níveis de desenvolvimento dos países em muitos campos, tais como social, económico, científico e tecnológico, etc. Às vezes, eles estão sujeitos a várias alterações, a fim de manter-se atualizado com os requisitos da época, para manter a eficácia e melhorar a si mesmo. Várias mudanças foram feitas na Turquia recentemente, com a finalidade de fazer o sistema nacional de educação mais qualificado e recuperar o atraso com os padrões de países desenvolvidos. Com a "Lei da Educação Primária n.º 6287", adotada em 30 de março de 2012, uma decisão radical é feita no sistema educativo turco e colocada em prática. Esta lei, que é conhecido pelo público como "4 + 4 + 4", teve um impacto súbito no sistema educacional turco.

O sistema educativo turco está sob a supervisão e controlo do Estado, nomeadamente o Ministério da Educação Nacional. De acordo com a Constituição da República da Turquia, todos têm o direito de receber educação. A educação é obrigatória entre as idades de 6 a 14 e é gratuita nas escolas públicas. As escolas primárias do país têm atualmente uma taxa de participação de 98 por cento.

Etapas do Sistema de Educação são:

- Educação Pré-escolar: a educação opcional do jardim de infância, até 6 anos de idade;
- Ensino Fundamental: ensino obrigatório e gratuito básico, de oito anos (5 anos elementares + 3 anos básico), 6-14 anos de idade
- Ensino Secundário: 4 anos secundários (Lise), ou de ensino profissional, 15-17 / 18 anos de idade. Algumas escolas podem ter mais um ano de estudo da língua. As escolas de ensino médio são na sua maioria de propriedade do estado e fornecem educação gratuita.



Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union



- Ensino Superior: 4 anos de universidade, ou 2 anos na maior das escolas politécnicas. Algumas escolas têm um ano adicional de estudo da língua. Em circunstâncias normais, o estudo de mestrado tem a duração de 2 anos; doutoramento é 3-5 anos. Esta categoria inclui todas as instituições de ensino que oferecem ensino pós-secundário. Eles estão sob a supervisão do Conselho de Educação Superior (YOK).

A escolaridade obrigatória dura 12 anos. O ensino primário e básico é financiado pelo Estado e gratuito nas escolas públicas, entre as idades de 6 e 18, e em 2001 a matrícula de crianças nesta faixa etária foi de quase 100%. O ensino médio ou secundário é obrigatório, mas necessário a fim de avançar para as universidades. Até 2011, havia 166 universidades na Turquia, excluindo a Faculdade de Educação Aberta.

Em 22 de novembro de 2010, o governo iniciou o projeto Fatih, que visava integrar a tecnologia de computador state-of-the-art no sistema de ensino público da Turquia.

Infelizmente, na Turquia, não existe até à data nenhuma estratégia nacional de educação para o ensino de competências empresariais. No ensino médio, os alunos podem escolher a disciplina de Empreendedorismo, se quiserem. Mas a maioria deles não tem ideia sobre o tema e, principalmente, os professores não têm qualificações (próprios) sobre este assunto.

Os requisitos que são necessários para iniciar um negócio são suportados por agências específicas, como Câmaras de Comércio, Programa de Desenvolvimento Económico e de Emprego da filial local OCDE, bastante semelhante como aos Países Baixos.

Nos últimos anos, a Turquia tem a mesma estratégia da Holanda, mas deve ser feito mais à medida da nossa realidade, e desenvolvido, para criar e manter um espírito empreendedor, removendo restrições e fechar o fosso entre o ensino e da empresa. Estudos sobre a remoção de restrições práticas para os estudantes que implementem o seu próprio negócio, permitindo negócios para fazer melhor uso dos conhecimentos disponíveis nas universidades e combinar educação com a construção de um negócio bem sucedido, deve ser melhorado e implementado na Turquia, também.

"Os fundos são usados para ensinar os alunos a criarem a sua própria empresa e para ajudar os investigadores a traduzir o seu conhecimento científico em produtos e serviços que são atraentes para o mercado (holandês)." Isto não é feito em escolas ou mesmo em universidades na Turquia, de todo. Nos últimos anos, o governo quer uma melhor educação para preparar melhor os alunos para o mercado de trabalho, como nos Países Baixos, mas fechar o fosso entre o ensino e o mercado de trabalho pode não ser muito fácil. Porque promover as empresas na educação e trazer a educação e a comunidade empresarial mais juntos, ou aumentar o número de escolas a nível primário, secundário e profissional que incluíram o empreendedorismo em sua missão não é um processo fácil. Nós apenas começamos o trabalho aqui!

A consagração do empreendedorismo no currículo deve ser substancialmente aumentado em todos os setores educacionais. Infelizmente, o empreendedorismo não é uma parte do perfil de competências de um professor, por isso este é um grande obstáculo. Os professores devem seguir



Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union



mais cursos e sessões de formação para melhorar seus conhecimentos e habilidades de empreendedorismo. E as instituições devem oferecer aos seus docentes cursos e sessões de formação sobre este assunto no secundário, profissional secundário, universidades e instituições politécnicas à medida que for implementado lá.

É um facto que os contatos entre instituições de ensino e da comunidade empresarial se tornou mais intenso nos últimos anos, mas este nível de intensidade não é suficiente.

Empresários como professores convidados! A ideia é ótima e deve ser aplicada aqui também.

Os estudantes não se vêem como empresários, porque eles só estudam para aceder a uma universidade para se tornarem professores, engenheiros ou médicos, etc. Só querem se tornar empreendedores depois de se formar. Também os pais não estão envolvidos na implementação no currículo das escolas do empreendedorismo.

Como conclusão, no últimos anos foram dados passos importantes na educação do empreendedorismo, mas ainda temos um longo caminho a percorrer! Os projetos europeus ou nacionais não são suficientes para atingir esse objetivo. O governo deve prestar mais atenção sobre empreendedorismo na educação.

Uma reflexão crítica - Grécia

Sistema de Educação holandês e Empreendedorismo - como isso pode ser adaptado para outras realidades?

Os sistema educacional grego -reflexões sobre a comparação com o sistema holandês

A necessidade de uma formação profissional contínua como um meio de lidar com as mudanças económicas e sociais na Europa é da maior importância. As condições e o conteúdo de emprego mudaram e novos grupos de pessoas devem ter a oportunidade de ser incorporadas nesta nova era da força de trabalho. A evolução tecnológica e as alterações demográficas têm acelerado as transformações económicas e sociais ao nosso redor. Os europeus precisam de criar produtos competitivos em todo o mundo e esta necessidade é reforçada pela exigência de ter uma força de trabalho bem treinada e educada para confiar. Os postos de trabalho para pessoal não especializado estão em diminuição, enquanto lugares onde pessoas experientes e hábeis, bem treinadas, têm a sua procura aumentada. Assim, o sistema educacional de cada país deve ser capaz de se adaptar a esta nova situação.

Nestes tempos de incerteza económica, é mais do que necessário as escolas eduquem cidadãos que não só têm o pensamento crítico, mas também o conhecimento e as habilidades para se tornarem algo num ambiente de trabalho cada vez mais exigente e competitivo. Olhando para o Sistema educativo grego e comparando-a com as necessidades e carências da sociedade europeia



Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union



moderna, é óbvio que uma série de mudanças devem ser implementadas a fim de viver à altura do desafio de orientar o sistema educativo grego a um modo mais profissional, vocacional e empresarial. Porquê? Se examinarmos o sistema, eles vão chegar à conclusão de que ele tem uma orientação mais teórica e filosófica, que começa a partir do jardim de infância e vai até às aulas da universidade. Certamente alguns diriam que é esperado no país que inventou a filosofia. No entanto, a necessidade de uma mudança é exigente e não pode esperar mais, não importa quantos os obstáculos e obstruções políticas ou práticas.

O sistema educativo grego é composto de 6 anos da escola primária, seguido de 3 anos de escola secundária. Estes dois níveis são considerados obrigatórios. Se alguém optar por continuar os seus estudos, tem duas opções: 3 anos no ensino secundário, com a opção de fazer exames no final do terceiro ano, a fim de aceder a uma Universidade, ou frequentar uma escola secundária profissional, onde há cursos mais práticos e ganhar uma habilitação num setor de trabalho - novamente com a opção de fazer exames e aceder a um curso universitário inferior de estudos profissionais.

Pode-se argumentar que há muitos exames aqui! Um sistema educacional inteiro é orientado em torno destes exames universitários. Quase todos os pais querem e desejam um diploma universitário para os seus filhos. A formação profissional e a aquisição de competências práticas têm sido ao longo dos anos retiradas. Não é que não haja oficinas ou cursos profissionalizantes oferecidos. Não é que os professores não sejam bem qualificados para ensinar. Mais e mais professores estão a adquirir mais competências na sua profissão, formam-se em universidades cheios de energia e ansiosos para transferir conhecimentos e aprenderem com os seus alunos. No entanto, a realidade grega logo os atinge. É apenas uma questão de prioridades políticas e planeamento estratégico.

É política comum para os alunos que não são tão bons em aulas teóricas, que envolvem linguagem e escrita, ou não gostam da escola como um todo, para frequentarem o ensino secundário profissional. Assim, todos os "maus alunos" acumulam-se nessas escolas. O nível e a qualidade do ensino e do conhecimento, os métodos utilizados para estas turmas, variam. A maioria destes alunos frequentam a escola, de modo a não ficar em casa e não fazer nada, porque os últimos 3 anos de escola secundária não são obrigatórios, como mencionado acima. Eles têm pouco ou nenhum interesse têm em aprender, nem mesmo na profissão escolhida. Tendo anulado a qualidade da formação profissional, o sistema grego gira em torno de preparar os jovens estudantes para fazer os exames de entrada da universidade.

Assim, parece haver uma ligação solta entre a educação e formação profissional, quanto mais no empreendedorismo. Um jovem não pode iniciar uma empresa por conta própria. Tem de haver uma grande quantidade de dinheiro na mão, a fim de enfrentar as dificuldades de tributação e burocracia, especialmente nestes tempos difíceis. Tem que se ser muito corajoso, paciente e conhecer as pessoas certas.

Para que a mudança aconteça, tem de haver um novo planeamento estratégico da educação política que vai ligar a educação da Grécia de hoje para as necessidades profissionais e vocacionais da era moderna. É inevitavelmente importante para trazer os nossos currículos escolares mais perto da carência geral por cidadãos bem formados e equipados.



Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union



Uma reflexão crítica - Portugal

Sistema de Educação holandês e Empreendedorismo - como isso pode ser adaptado para outras realidades?

O sistema educacional Português VS sistema holandês

O papel e a importância do empreendedorismo como um impulsionador do desenvolvimento económico tem sido reconhecido ao longo do tempo. A criação de novas empresas tem sido investigada e é necessária, em particular num contexto económico como a que estamos a viver atualmente, e isso coloca ênfase na questão da educação para o empreendedorismo nas nossas escolas, que envolve, necessariamente, a discussão eo debate sobre o tema, a fim de garantir que resultados podem, na verdade, levar-nos a alcançar os objetivos pretendidos. Se, por um lado, no sistema de ensino superior Português já podem ser encontrados alguns programas e projetos para ensinar como um negócio deve ser pensado e programado; por outro lado, hoje a discussão consiste na possibilidade de integração do tema empreendedorismo nos anteriores níveis de educação, onde os conteúdos dos programas são mais amplos, mais globais e menos específicos. Isto levou a uma discussão sobre a definição de empreendedorismo e, aparentemente, a opção de integrar esta questão em educação primária e secundária parece estar em linha com a indução e facilitando a criação de atitudes, em vez de adquirir especialização em negócios ou alcançar competências na esfera económica. Podemos dizer que as questões culturais são um dos fatores determinantes a dirigir o comportamento empreendedor, levantando a questão de que as estratégias de ensino devem tomar estas condicionantes em conta. É importante refletir sobre a forma como as questões culturais podem e devem orientar as estratégias de ensino e futuros programas ou projetos destinados a promover a mente e atitudes empresariais em todos os níveis de ensino.

Devemos destacar que o desafio Português é superar a inibição cultural ao empreendedorismo, fazendo um investimento na educação do empreendedorismo como uma ferramenta para implementar as mudanças urgentes na atitude e comportamento dos indivíduos. A estratégia a prosseguir deve ser concebida numa perspetiva de longo prazo, mas tem que permitir que, no futuro próximo, a criação contínua de competências e habilidades empreendedoras, realizadas de forma sólida e assente. A esse respeito, a única instituição que pode atingir o objetivo a que se refere é o sistema educacional, por meio de seus diferentes níveis, e para fazê-lo, os professores terão de transformar os principais atores, desempenhando um papel fundamental. Para o alcançar a motivação do professor em empreendedorismo, e através deles, alcançar a motivação dos alunos, é essencial. Será necessário para incentivar a mudança nos comportamentos dos alunos, a fim de realizar uma sociedade com maior cultura empresarial. A interdependência entre todos estes atores (cultura, comunidade, educadores, escolas, professores e alunos) é crucial. Também é importante referir que é necessário configurar um ambiente adequado para promover a educação para o empreendedorismo. Estas condições ambientais devem, em primeiro lugar, ser aprovadas pelo Ministério da Educação, que tem que desenvolver um plano organizacional e curricular, e definir os



Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union



principais líderes na estrutura educacional, sem esquecer que o principal objetivo do empreendedorismo é a atitude cultural e de comportamento.

A participação dos estudantes secundários na Educação e Formação Profissionais (EFP) está ligeiramente abaixo da média da UE, em 45,8%, em comparação com 48,9% em 2013. Como parte de sua estratégia para enfrentar o abandono escolar precoce, Portugal tem aumentado o número e diversidade de cursos profissionais oferecidos dentro do ensino secundário. Os novos cursos incluem, por exemplo, um curso profissional de base que os alunos podem frequentar a partir dos 13 anos de idade. Isso dá aos alunos, em risco de reprovar, outra alternativa e é complementado por serviços de orientação vocacionais. Medidas estão a ser tomadas para melhorar a qualidade e a pertinência da EFP no Mercado de trabalho. Em particular, materiais educativos foram melhorados e a proporção de formação no local de trabalho tem aumentado significativamente, com base em novas parcerias com a indústria. Programas de formação profissional com uma dimensão significativa baseada em trabalho estão agora a ser oferecidos aos jovens com mais de 16 anos, que estão interessados numa formação mais prática. Estes programas levam a reconhecidas qualificações profissionais e o acompanhamento da sua qualidade, pelas instituições de ensino superior, garantem a sua aprovação e fornece aos seus graduados o acesso a novos estudos. A extensa gama de programas e grupos-alvo deve, contudo, ser simplificado. Os Centros de Qualificação e Ensino Profissionais fornecem orientações adicionais para os jovens, incluindo caminhos para a validação da aprendizagem não formal e informal. Eles também constroem ligações com os empregadores, escolas e instituições de EFP certificados, a fim de ajudar a adaptar os cursos oferecidos para a economia regional. A Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional também está a desenvolver uma nova ferramenta, criada para prever as qualificações e competências necessidades da economia do país, a fim de ser capaz de se adaptar melhor a EFP oferecido ao mercado de trabalho. Por último, cursos técnicos do novo ciclo curto superiores (TEsp) destinam-se a desenvolver as relações estreitas entre as escolas de negócios e empresas regionais.

Um epílogo italiano sobre Educação Empreendedora

Introdução

Com o projeto TBG, parceiros escolares foram chamados a refletir sobre a forma como o sistema holandês educacional e empresarial pode ser adaptado às suas realidades locais e nacionais.

Este exercício, que começou com a implementação de oficinas temáticas na Holanda em abril de 2016, implementado em combinação com o projeto piloto dos módulos on-line a partir do projeto "A Scuola d'Impresa" foi muito útil. Em particular, ele incentivou os professores envolvidos na implementação do projeto TBG a relatarem criticamente sobre a sua prática pedagógica no campo da educação empresarial, explorando assim os resultados obtidos durante os dois anos de atividades com os alunos.



Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union



Levando em consideração as reflexões prestados pelos parceiros da escola, apresentamos pensamentos e sugestões adicionais sobre educação empreendedora.

A União Europeia promove o empreendedorismo como um fator chave para a competitividade. Sublinha a importância do desenvolvimento de uma cultura empresarial europeia através de projetos e iniciativas a adotar a mentalidade certa da empresa e reforçar a aquisição de competências empresariais.

Empreendedorismo na Educação

O Empreendedorismo nunca foi tão importante quanto neste momento: empresários são o motor da economia europeia, bem como os pilares da recuperação económica sustentável. No entanto, o espírito empresarial é algo que vai além de simplesmente ganhar dinheiro; é um meio para ser capaz de compreender como e o que pode ser possível em termos de negócio, mesmo antes de ser feito.

A educação para o empreendedorismo é um motor para o crescimento futuro e vai ajudar a inspirar os empresários de amanhã. Para se manter competitiva, a Europa deve investir no seu povo, os jovens, em suas habilidades e capacidades de adaptação e inovação. Isso significa que para incentivar a adoção de uma nova mentalidade europeia focada na atitude empreendedora, e o primeiro passo nesse sentido consiste em adicionar um espírito empreendedor nas escolas.

É no sistema de ensino e formação profissional que é necessário para começar a formar uma nova cultura de trabalho, incentivar a tomada de riscos e inovação. Então, fora da escola, a política de juventude e cidadania ativa podem dar um contributo importante para promover a autonomia e a criatividade dos jovens.

O termo de "educação para o empreendedorismo" deve ser entendido de acordo com os princípios da Agenda de Oslo, Parlamento Europeu e Recomendação do Conselho, de 18 de dezembro de 2006, sobre as competências essenciais para a aprendizagem ao longo da vida.

A educação para o empreendedorismo é uma educação que promove o desenvolvimento de uma forma mais pró-ativa, que deve começar desde a escola, como condição indispensável para os jovens adaptabilidade num mercado de trabalho globalizado.

Esta formação promove a aquisição de uma competência transversal necessária, principalmente para a ativação efetiva de um negócio. É útil, neste contexto, citar a definição dada no texto da Comissão "Empreendedorismo na Educação e Formação Profissional".

"O empreendedorismo é a capacidade dos indivíduos de pôr as ideias em ação. Inclui a criatividade, a inovação e, assim como a capacidade de planejar e gerir projetos com vista a alcançar os objetivos a assunção de riscos. É uma habilidade útil para todos na vida quotidiana, na casa e na sociedade, que ajuda os trabalhadores a terem em conta o contexto em que se inserem e aproveitar as oportunidades é um ponto de partida para atividades de negócios Quando se trata de educação para o empreendedorismo isso não deve ser confundido com um curso geral de administração de



Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union



empresas ou.. economia, porque o objetivo desta ação é a promoção da criatividade, inovação e autoemprego".

O termo "Educação" identifica a formação de uma mentalidade e de comportamento para que possam fazer uma contribuição não só para a escola, mas também para agências de formação e outras partes interessadas, através da promoção de oportunidades de educação informal e não-formal, como organismos públicos, Câmaras de Comércio e associações comerciais. A formação desempenha um papel fundamental em cultivar esta mentalidade. No entanto, como educação para o empreendedorismo não está entre as matérias curriculares da maioria dos programas escolares dos países da UE, é essencial que o ensino do empreendedorismo ganhe um espaço maior nas escolas.

Ninguém pode esperar que os jovens sejam criativos e inventivo e capazes de lidar com a crise e as dificuldades do mercado de trabalho e da globalização, se a escola e as instituições de ensino (com a inclusão de famílias, associações e organizações da sociedade civil) não apontem para a preparação de uma cultura adequada, estimulando a assunção de riscos, criatividade e inovação.